

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

**AMEAÇA Á CADEIA DE PRODUÇÃO DO LEITE, FRENTE A FALTA DE
SUCESSÃO FAMILIAR RURAL**
**THREAT TO THE MILK PRODUCTION CHAIN, DUE TO THE LACK OF RURAL
FAMILY SUCCESSION**
**LA AMENAZA QUE SUPONE PARA LA CADENA DE PRODUCCIÓN LECHERA LA
FALTA DE SUCESIÓN FAMILIAR RURAL**

Luiz Felipe Bini¹
Crislaine Colla²

Área Temática: Economia Regional e Urbana.
JEL Code : R00 ; R11

Resumo: Buscou-se avaliar as ameaças frente a cadeia de produção leiteira, decorrente da falta de sucessão familiar rural dentro dos estabelecimentos agropecuários. A continuidade do sistema produtivo, caracteriza parte fundamental do processo de manutenção das atividades agropecuárias. A mão de obra destes estabelecimentos na grande maioria é familiar, porém, e notório a elevada idade dos responsáveis pela atividade, neste sentido, passar as responsabilidades das atividades para os sucessores, caso mais comum seria para os filhos torna-se fundamental. A saída dos jovens do campo, com destino aos grandes centros é impulsionado pelas oportunidades de emprego e melhoria na qualidade de vida. O estudo buscou avaliar as condições da sucessão familiar nos estabelecimentos agropecuários que possuíam atividade leiteira, na microrregião de Pitanga no estado do Paraná. Grande maioria das propriedades não possuíam sucessão familiar rural, muitos dos sucessores não se encontram mais no campo, e alguns não possuem interesse em continuar a atividade.

Palavras-chave: Sucessão; agropecuários; produção; riscos.

Abstract: The aim was to assess the threats to the dairy production chain arising from the lack of rural family succession within agricultural establishments. The continuity of the production system is a fundamental part of the process of maintaining farming activities. The vast majority of these farms are family-run, but the high age of those responsible for the activity is notorious. In this sense, passing on the responsibilities of the activities to successors, most commonly to children, is essential. Young people leaving the countryside for the big cities is driven by job opportunities and an improved quality of life. The study sought to assess the conditions of family succession in dairy farms in the Pitanga micro-region in the state of Paraná. The vast majority of farms did not have rural family succession, many of the successors are no longer in the field, and some have no interest in continuing the activity.

Key-words: Succession; farming; production; risks.

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio; Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Brasil; ORCID 0000-0002-9404-0446; bini_luizf@hotmail.com.

² Doutora em Demografia; Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Brasil; ORCID 0000-0002-5721-9412; Crislaine.colla@unioeste.br.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Resumen: El objetivo era evaluar las amenazas para la cadena de producción lechera derivadas de la falta de sucesión familiar rural en los establecimientos agrarios. La continuidad del sistema productivo es parte fundamental del proceso de mantenimiento de las actividades agropecuarias. La mayor parte de la mano de obra en estos establecimientos es familiar, pero es notoria la elevada edad de los responsables de la actividad. En este sentido, la transmisión de las responsabilidades de las actividades a los sucesores, más comúnmente a los hijos, es esencial. Los jóvenes que abandonan el campo para ir a las grandes ciudades lo hacen impulsados por las oportunidades de empleo y la mejora de la calidad de vida. El estudio pretendía evaluar las condiciones de sucesión familiar en las explotaciones lecheras de la microrregión de Pitanga, en el estado de Paraná. La gran mayoría de las explotaciones no tenía sucesión familiar rural, muchos de los sucesores ya no están en el campo y algunos no tienen interés en continuar la actividad.

Palabras-clave: Sucesión; agricultura; producción; riesgos.

Introdução.

A cadeia de produção leiteira faz parte do conglomerado de produtos oriundos do agronegócio, que compõem o sistema agroalimentar como fonte de matéria prima, usado para fabricação de vasto número de produtos inclusos diariamente na alimentação de grande parte da população.

O leite bovino, é um alimento facilmente encontrado em grande parte das moradias em todo o país, componente da alimentação cotidiana das famílias, cujo consumo está em torno de 116,5 equivalentes kg de leite³ por habitante ano, e essa quantidade tem aumentado a taxas de 1,2% ao ano. No Brasil, o consumo *per capita* em 2018 foi 166,4 kg/hab., muito inferior ao comparado com países desenvolvidos onde a quantidade chega a 250-300 kg/hab. ao ano (SIQUEIRA, 2019).

A pecuária de leite, é constantemente localizada na grande maioria dos estabelecimentos rurais brasileiros. Conforme o censo agropecuário de 2017, nota-se que, o rebanho efetivo de bovinos é o segundo maior plantel de animais com 172.719.164 cabeças, atrás apenas do contingente de aves (1.362.254.000). Ocupa a mesma posição para o número de estabelecimentos agropecuários que possuem atividade pecuária como integrante do sistema produtivo, chegando a 2.554.415 propriedades, permanecendo o setor de aves como antecessor com 2.862.495 estabelecimentos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2017).

Por ser uma atividade que ainda possui grande demanda de mão de obra para execução das atividades, parte dos estabelecimentos dispõem de mão de obra familiar, outra parte, recorre a contratação de pessoas para cumprimento das tarefas. A atividade de produção leiteira, foi considerada como o principal constituinte da renda das propriedades familiares, possibilitando ainda garantir o emprego das pessoas no campo (BERRO; BRANDÃO; BREITENBACH, 2014).

³ Um quilograma de leite, equivale a um litro de leite.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

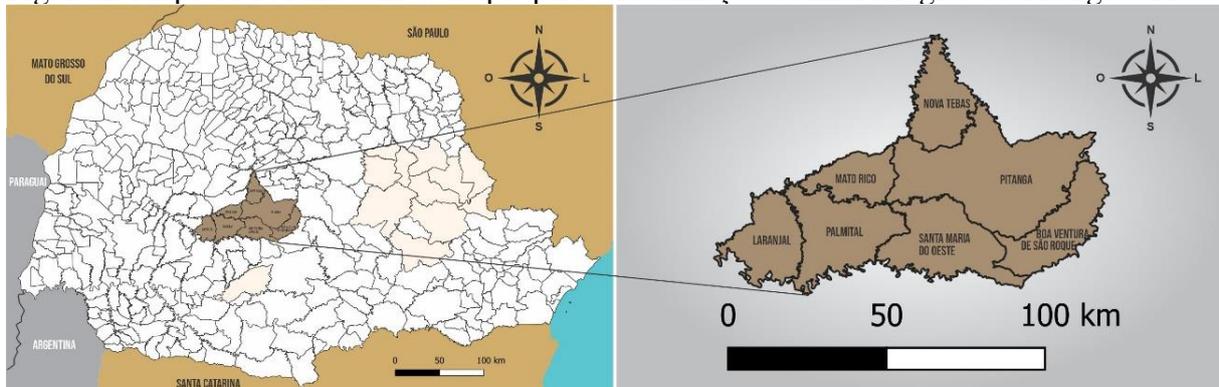
Longe de ser uma simples pauta de discussão, a sucessão familiar deve ser tratada como uma problemática que coloca em xeque, todo o retrospecto da atividade realizado pelos genitores, e conseqüentemente, a garantia de continuidade dos estabelecimentos agropecuários e igualmente na manutenção das atividades produtivas, a exemplo da pecuária leiteira.

O estudo buscou esclarecer o fato de que, diante de reduções bastante significativas no número de estabelecimentos que se dedicam a produção leiteira, buscou investigar se houve ou não, influencia da falta de sucessão familiar para a continuidade das atividades, acarretando no encerramento do sistema produtivo leiteiro.

Procedimentos Adotados.

A pesquisa foi desenvolvida na Microrregião de Pitanga no Paraná, incluindo aqui os municípios de Pitanga, Santa Maria do Oeste, Palmital, Laranjal, Boa Ventura de São Roque, Mato Rico e Nova Tebas, demonstrados na Figura 1.

Figura 1. Mapa do Paraná com destaque para a localização da microrregião de Pitanga – Pr.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A área territorial da Microrregião é extensa, considerando a microrregião no todo, totaliza 5.438.174km². Grande parte composta por pequenas propriedades rurais, sendo na grande maioria composta por mão de obra familiar, ou seja, as atividades são desempenhadas por membros da própria família.

Os dados necessários para conclusão da pesquisa, foram obtidos com a aplicação de um questionário estruturado, onde as perguntas em relação ao sistema de produção eram objetivas. Os entrevistados foram produtores que deixaram o sistema de produção leiteiro entre os anos de 2010 e 2020, todos presentes na Microrregião de Pitanga (Pitanga, Santa Maria do Oeste, Palmital, Laranjal, Boa Ventura de São Roque, Nova Tebas e Mato Rico), os indivíduos foram indicados por pessoas conhecedoras das regiões, sendo: médicos veterinários, lojas agropecuárias, e pela secretaria de agricultura e pecuária das prefeituras através dos seus respectivos secretários, caracterizando uma amostra não probabilística, que segundo Gil (2008) consiste em abordar um subgrupo de indivíduos que, com base nas informações pode ser considerado representativo para a população total.

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

O questionário antes de ser aplicado, foi submetido ao comitê de ética, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, registrado e aprovado sobre o registro CAAE: 65714322.6.0000.0107. As entrevistas foram realizadas entre os meses de dezembro de 2022 e janeiro de 2023, parte realizada aplicação face a face, e uma parcela via telefônica de acordo com a disponibilidade dos mesmos.

Com posse das respostas apontadas obtidas com o questionário, foram realizadas as quantificações, para verificar a potencialidade dos fatos, assim sendo, buscando razões para a ocorrência dos fenômenos com ajuda de materiais bibliográficos disponíveis, pesquisas já realizadas, e base de dados.

Resultados e discussão.

A pecuária do leite, passou por diversas transformações no decorrer dos anos, variações no número de estabelecimentos que dedicados a produção de leite, quantidade de animais ordenhados, volume de litros produzidos, e também, nas modalidades de criações e gestão dos empreendimentos.

As mudanças foram necessárias para atender demandas do mercado consumidor, e para se adequar as necessidades de um processo de modernização e tecnificação, não é viável perdurar no sistema de criação que tínhamos no passado, a busca por melhorias em contrapartida auxilia em aumentos produtivos, controles mais precisos dos processos produtivos, padronização da matéria prima, otimização de mão de obra, maximização da produção e redução de custos pela possibilidade de gestão da atividade.

Houve grande heterogeneidade em relação ao tamanho das propriedades analisadas, variando entre 1 hectare (ha) até mais de 60ha, 19% das propriedades possuem até 20ha, 38% apresentou área maior que 20ha até 40ha, e os 43% restantes apresentaram área superior aos 60ha. Esta miscigenação entre os tamanhos das propriedades, favoreceu um melhor entendimento sobre as diversas realidades entre os opostos.

Diante da variação nas áreas dos estabelecimentos, observou-se que o número de animais em produção também não foi homogêneo, 10% mantinham até 10 animais em produção, 33% dos estabelecimentos possuíam entre 11 e 20 animais em sistema de ordenha, ou seja, aqueles que estavam em produção. Entre as propriedades 19% ordenhavam entre 21 e 30 animais, mesmo percentual encontrado nos estabelecimentos que mantinham em produção entre 31 a 40 bovinos, os rebanhos entre 41 a 50 animais e 51 a 100 animais, corresponderam a 5% e 14% respectivamente.

Não foi possível observar correlação direta entre o tamanho das propriedades e o número de animais, logicamente propriedades com maiores áreas possuem a capacidade de acomodar um maior número de bovinos, porém, nem todas as maiores propriedades foram obrigatoriamente as que apresentaram o maior efetivo de animais, o contrário também é verdadeiro. As propriedades com maiores áreas, possuíam também elevada participação na realização de cultivos agrícolas, com produção das principais *comodities* (soja, milho, trigo) como fonte de renda principal.

Dentre os estabelecimentos entrevistados, foi possível observar que maioria deles (57%) tinham dominância pela mão de obra familiar, o que caracteriza que as tarefas da propriedade eram realizadas por membros da própria família (pai, mãe, filhos), apenas 14% tinham trabalhadores contratados para realização total das tarefas, e 29% dos



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

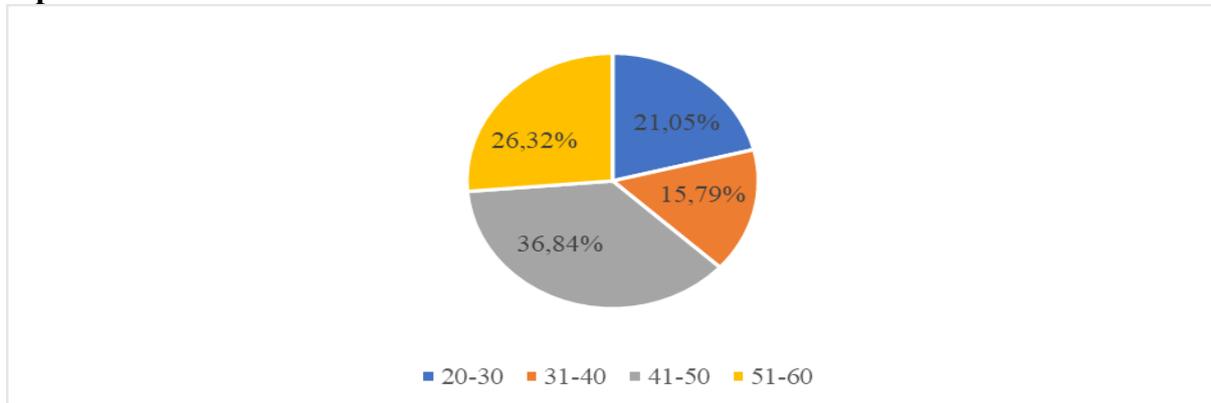
II Jornada Internacional de Comunicação Científica

estabelecimentos possuíam mão de obra mista, parte realizada por membros familiares e parte por funcionários.

Por ser uma atividade que tem potencial de ser empregada em diversas condições, seja de potencial produtivo, estrutural, edafoclimáticas, se torna forma de diversificação de renda destas famílias, muitas fazem a venda direta para os laticínios que coletam o produto diretamente no produtor, porém, outros fazem o processamento do produto vendendo seus derivados, na maioria das vezes sendo o queijo o principal produto obtido, agregando valor comercial.

Quando abordado sobre a idade dos responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários, nota-se que, grande parte das propriedades que encerraram as suas atividades de produção de leite, eram comandadas por pessoas com idade elevadas, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Idade dos responsáveis pelos estabelecimentos e suas respectivas representatividades.



Fonte: resultado da pesquisa, 2023.

O aumento na idade das pessoas responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários pode de certa forma, comprometer os rendimentos das atividades, pois, fisicamente não dispõem as mesmas condições de rendimento para realizar os compromissos, sendo que, a renovação da mão de obra por pessoas mais jovens é necessário para manter o rendimento físico para atendimento das demandas, além de que, novas implementações tecnológicas em via de regra são impostas e dominadas com maior facilidade pelos mais jovens.

Associado à idade já avançada de grande parte dos responsáveis, observa-se que grande parte dos estabelecimentos ficaram sobre a responsabilidade da mesma pessoa por um período prolongado, o Gráfico 2 mostra, por quanto tempo os entrevistados permaneceram sobre a guarda da função de produtor de leite, nota-se que, 33% estiveram à frente da atividade entre 26 a 30 anos, 5% permaneceu entre 21 a 25 anos. Entre 16 a 20 anos tivemos 29% dos entrevistados, mesmo percentual para quem permaneceu de 11 a 15 anos.

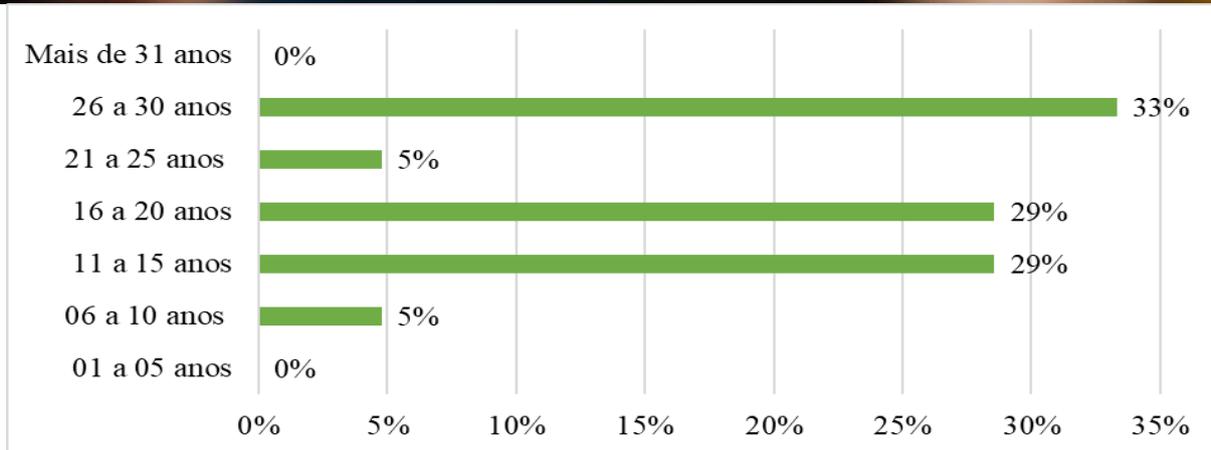
Gráfico 2 – Período de permanência na atividade de leite entre os entrevistados.

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica



Fonte: resultado da pesquisa, 2023.

Frente a esta problemática onde se percebe grande parte da população rural com idade já superior aos 41 anos, e mais de $\frac{1}{4}$ da população com idade já passadas de 51 anos, os dados mostram que a sucessão familiar não tem sido feita para atender estas demandas, onde, 7 a cada 10 estabelecimentos relataram não possuir sucessores. A falta de sucessão causa serias consequências para a cadeia produtiva, principalmente em relação a vida útil do sistema produtivo dentro da propriedade.

Diante do fenômeno do *déficit* em relação a sucessão familiar, os estabelecimentos agropecuários, em especial a pecuária leiteira, apresenta fortes ameaças em sua perpetuação. Considerada renomada ferramenta para manutenção de emprego e renda da população rural, a atividade não vem demonstrando o mesmo comportamento diante dos jovens, Puntel et al., (2011) aponta que, a maioria dos jovens optam por sair do meio rural e migrar para os centros urbanos, são jovens e que não conseguem identificar o campo como uma forma de se gerar renda e manter uma qualidade de vida.

A saída dos jovens no campo, justifica-se parte pelo crescimento apresentado na zona urbana em relação às áreas rurais, equivale a facilidade no acesso à tecnologia, à informação, e que de certa maneira possui uma variável sociocultural que propõe influência sobre aspectos políticos e econômicos, incitando os jovens a deixar o campo elevando a taxa de êxodo rural. De acordo com Morreira e Spanevello (2019), a região Sul do Brasil, é predominada pela “sucessão tardia”, onde, a transferências patrimoniais e os comandos das propriedades ocorrem sempre no final da vida dos genitores, muitas vezes quando já apresentam limitações físicas e mentais, para o comando das propriedades.

Portanto, há grande necessidade de incentivar os jovens a permanecer no campo, principalmente visando a sucessão familiar e a continuidade das atividades da propriedade. A demanda por alimentos é crescente, em contrapartida a idade dos responsáveis pelo estabelecimento rural é expressivamente elevada, identificando a necessidade de que as responsabilidades sejam repassadas na medida do possível aos filhos.

Considerações Finais.

Este artigo teve como objetivo geral estudar as ameaças causadas à cadeia de produção leiteira frente à saída dos jovens do campo, ocasionando a falta de sucessão

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

familiar. Diante do objetivo da pesquisa, observa que a atividade de pecuária leiteira está sofrendo forte ameaça frente a falta de sucessão familiar, onde 71% dos estabelecimentos que encerraram as atividades, relataram não possuir sucessão familiar. A continuidade dos estabelecimentos é também a garantia de atendimento da demanda por produtos oriundo da cadeia produtiva.

É necessário a renovação de domínios dos estabelecimentos, as pessoas estão na grande maioria ficando com idades já avançadas, conseqüentemente não possuem a mesma capacidade física para cumprimento das atividades. A permanência dos produtores na atividade, demandou modificações tecnológicas em busca de otimização produtiva, em alguns casos os jovens possuem maior capacidade de dominar as novas tecnologias empregada nas atividades agropecuárias.

Incentivar a permanência dos jovens no meio rural se torna essencial desde muito cedo, demonstrando a importancia deles para a sustentabilidade da cadeia alimentar, e suas contribuições para o desenvolvimento regional. Neste sentido, a inserção dos filhos na execução das atividades, é fundamental desde muito cedo, dando liberdade para participa-los de todos os processos seja o planejamento como também na execução, dando contribuições e ideias para que, se sintam envolvidos no processo, e não tomem para si a sensação de apenas mais um indivíduo no processo.

Agradecimentos.

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de financiamento 001, meus sinceros agradecimentos.

Referências

BERRO, R.; BRANDÃO, J. B.; BREITENBACH, R. Sistema local de produção de leite em Itaqui, Rio Grande do Sul: Caracterização e diferenciação dos estabelecimentos formais. **Encontro de Economia Gaúcha – FEE**, Porto Alegre, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PPM - Pesquisa da Pecuária Municipal**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pesquisa/18/0>>. Acesso em: 4 de Janeiro de 2023.

MOREIRA, S. L.; SPANEVELLO, R. M. Modelos sucessórios em propriedades rurais: um estudo no município de Cruz Alta/RS. **Revista Grifos**, v. 28, n. 46, p. 27–47, 2019.

SIQUEIRA, K. B. O Mercado Consumidor de Leite e Derivados. **EMBRAPA - Circular Técnica 120**. Embrapa gado de leite, São Paulo, SP, 2019.

